

# AS DIFICULDADES NO ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS NA EREM MACIEL MONTEIRO NO MUNICÍPIO DE NAZARÉ DA MATA, PE

Suzana Ferreira da Silva

Universidade de Pernambuco, [suzanasilva.sf@gmail.com](mailto:suzanasilva.sf@gmail.com)

## Introdução

A profissão de docente é uma das mais desafiadoras. Ser professor requer paciência, criatividade, empatia e instigação. Na prática, sua função vai além daquilo que a sua formação acadêmica oferece e isso se torna um problema ao profissional, ao aluno, à escola, à sociedade, ou seja, afeta a educação e a população como um todo. Assim, ensinar está longe de ser algo simples e é muito mais do que uma transmissão de conhecimentos acadêmicos, o estudante vai para escola aprender e se formar com discernimentos científicos e sociais, isto é, se tornar cidadãos atuantes na sociedade.

Temos como dilema da educação brasileira a frase “educação para todos”, porém, na prática não acontece bem assim. Além, de toda dificuldade para o professor quanto ao ensino, esses profissionais se deparam com a má estruturação das escolas, falta de materiais e da má organização educacional e isso só acarreta mais problematização para o dia a dia na sala de aula. E, mesmo sabendo que a educação é à base de uma boa civilização o país não oferece a devida atenção que a mesma precisa.

Nessa busca da inclusão, temos o parâmetro no qual ainda apresenta bastante dificuldade que é a educação especial. “O movimento de Inclusão Social busca, dentre outros princípios: a celebração das diferenças; o direito de pertencer; valorização da diversidade humana; solidariedade humanitária; igual importância das minorias e cidadania com qualidade de vida” (NOGUEIRA; BORGES, 2012). Assim, Nogueira e Borges nos mostra que é essencial à inclusão, vista que, a partir dela podemos proporcionar educação para todos sem fazer exclusão e obtendo a valorização das distinções humanas.

Logo, podemos dizer que a educação inclusiva é uma reorganização essencial para o sistema educacional, sendo fundamentado nos direitos humanos e não podendo ser de outra forma, cuja valorização da igualdade e diferença como valores sociais e tratando do avanço na relação

educacional levando em consideração a produção da inclusão, dentro e fora da escola, das pessoas com necessidades educativas especiais.

As leis de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional orientam que é preciso ser considerado alguns aspectos para educação dos alunos com necessidades especiais, como: a preparação e a dedicação da equipe educacional e dos professores; o apoio adequado e recursos especializados, quando forem necessários e as adaptações curriculares e de acesso ao currículo. Afinal, o objetivo é que todos os alunos consigam desenvolver as habilidades e competências desenvolvidas nas escolas.

São muitos os tipos de deficiências educacionais, porém a mais pertinente nas escolas de Nazaré da Mata – PE é a surdez. Essa, afeta a audição dos alunos fazendo com que eles não ouçam os sons emitidos tendo respaldo também em sua fala e dificultando na sua comunicação. Assim, para facilitar sua interação com os outros foi criada a língua de sinais e hoje Libras é a língua oficial dos surdos.

No currículo escolar atual temos por lei a obrigatoriedade do desenvolvimento de várias áreas do conhecimento, dentre elas está à matemática. Esta é uma das áreas que os alunos apresentam bastante dificuldade em assimilar o assunto, por isso ensiná-la não é tarefa fácil. No âmbito escolar a matemática requer um desenvolvimento cognitivo, como dedução, raciocínio lógico, dentre outros. Por isso, os professores têm que elaborar atividades, aulas que os alunos possam desenvolver esse raciocínio.

Agora imaginemos a junção do ensino da matemática e a educação dos deficientes auditivos, mais especificamente as dificuldades de uma temática com a outra. Como ensinar? Quais as dificuldades? Os profissionais estão preparados? O que podemos fazer? Em cima dessas inquietações que este trabalho foi instigado a ser elaborado.

Com objetivo geral de identificar as dificuldades do ensino da matemática para os alunos com particularidades especiais, a pesquisa a seguir-nos mostra o ensino da matemática para os surdos através da observação e pesquisa exploratória na escola Maciel Monteiro, localizada em Nazaré da Mata no estado de Pernambuco. Tendo como objetivos específicos: identificar quais as maiores dificuldades para o docente no ensino da matemática para os surdos; reconhecer quais as

dificuldades encontradas por esses alunos na aprendizagem matemática e conhecer como a escola trata essa situação.

## **Metodologia**

Esta pesquisa é do tipo exploratório, elaborado com estudos bibliográficos e trabalho de campo. A coleta de dados foi efetuada nos dias 15 e 22 de junho de 2017, na Escola de Referência em Ensino Médio Maciel Monteiro, localizada no município de Nazaré da Mata – PE, mediante depoimentos de docentes da área de matemática, discentes com deficiência auditiva, interpretes de língua portuguesa/libras e coordenação da escola.

## **Resultados e Discussão**

Os professores de matemática da escola Maciel, relatam que o ensino da matemática é um desafio constante na escola. Em todos os novos assuntos a serem trabalhados na turma os docentes possui a necessidade de pensar em como instigar os alunos para o desenvolvimento de sua aprendizagem e quando o aluno é um surdo a atenção é ainda maior. Os profissionais afirmam que sentem bastante dificuldade em ensinar os alunos surdos pela complicação na comunicação com os mesmos e com o déficit em sua formação acadêmica para tratar com essa situação. Apesar de ser incluso a cadeira de libras na grade curricular dos cursos de licenciatura, a disciplina deixa-se muito a desejar uma vez que não é bem trabalhada e desenvolvida ao interesse da aplicação em sala de aula com relação à área do conhecimento matemático.

Costa e Silveira (2014) mencionam que o estudante surdo “necessita ser estimulado a partir de situações que envolvam o visual, ou seja, têm que ser apresentado os assuntos a ele de forma que favoreça a comunicação a partir de elementos contidos na visualidade (imagens, símbolos, códigos, etc.)”. Todavia, é preciso observar qual mensagem está sendo transmitida e se a mesma tem conexão com o conteúdo proposto em sala. Além disso, é necessário observar de que forma o surdo está entendendo a referida mensagem, pois nem sempre o que foi trabalhado atende o propósito daquela atividade.

Diante disso, é feito um elo entre os professores da área e as interpretes da escola para o ensino aos estudantes surdos. As interpretes são as responsáveis por traduzir a aula do professor de matemática para aquele aluno e auxilia-lo na compreensão do que foi tratado em sala de aula. Porém, mesmo



tendo conhecimento da língua de sinais, as interpretes ainda assim não tem formação adequada para isso. “Cada uma de nós acompanhamos a um aluno individualmente, e como traduzimos todas as disciplinas, uma das que mais dá trabalho é a de matemática. Apesar de estarmos sempre buscando aprimorar nosso conhecimento na área de libras, quando se trata de matemática a questão se complica. Muitas ideias e símbolos matemáticos nós não aprendemos e às vezes nem tem tradução então na hora de transpor o assunto ao aluno fica difícil, pois não é só traduzir, mas também ensinar”, evidencia as interpretes da EREM Maciel Monteiro.

A matemática é uma disciplina complexa, que é necessário desenvolver no pensamento do aluno percepções, raciocínio lógico, deduções associadas a problemáticas e situações desenvolvendo uma aprendizagem significativa. Quando levamos o conhecimento matemático para os estudantes surdos temos algumas formas de tornar os assuntos mais dinâmicos e de mais fácil compreensão. Entretanto, a preocupação é, será que esses alunos estão conseguindo atender a proposta da atividade? Será que estão conseguindo assimilar e aprender sem distorcer o pensamento matemático?

Os professores de matemática relataram que isso acontece porque a tradução feita pelas interpretes não é de formar adequada com a linguagem matemática. E isso nos remete a principal dificuldade que é adaptar a linguagem matemática à comunicação dos surdos. Ao receber um aluno surdo os docentes se deparam com muitas dúvidas, mas a busca por cada resposta compete a eles. Para obter uma aula eficaz, irá depender das metodologias e didáticas de ensino aplicadas. É necessário que os professores entendam o aluno acima de tudo, para depois conseguir maneiras de resolver os problemas de acordo com suas particularidades.

Ao total, são três alunos surdos no EREM Maciel Monteiro, um em cada ano do ensino médio. Esses estudantes estudam juntamente com os outros alunos ouvintes tendo contato social com todos. Os três contaram que sentem a dificuldade das interpretes explicarem para eles o assunto e tirar suas dúvidas. O estudante que está no terceiro ano do ensino médio, fala que foi difícil conseguir chegar até ali, pois muitas vezes não tinha materiais adequados para usar, mas que a colaboração dos professores, interprete e escola foi importante para a sua aprendizagem. E mesmo, eles gostando da disciplina os professores contam que ainda é preciso melhorar bastante a aprendizagem deles, mas que apesar de todo contratempo estão conseguindo desenvolver o pensamento matemático.

A escola, por sua vez, tenta fazer o possível para fornecer um ensino adequado a esses estudantes. Uma das ações da EREM Maciel Monteiro é sempre está cobrando dos governantes assistências para obter materiais para os alunos poderem usar em seus estudos. Há alguns anos a escola conquistou uma sala especializada para o atendimento aos alunos deficientes e não só surdos, mas também cegos. Este espaço contém livros, computadores e outros materiais adaptados. As intérpretes relatam que apesar de não ser o suficiente ajuda bastante na interação, pois é possível trabalhar de forma dinâmica e assim facilitar o aprendizado dos alunos.

### **Conclusões**

As discussões da educação matemática possuem tendências e enfoques metodológicos, mediante as análises feitas das formas de aprendizagem, desenvolvendo os processos cognitivos dos alunos surdos. Assim, buscando uma proposta de educação inclusiva na qual proporcione aos alunos com qualquer tipo de necessidade educacional especial a oportunidade de também aprender matemática como qualquer outro estudante.

Na educação dos surdos percebemos algumas dificuldades para a obtenção da aprendizagem eficaz, sendo que o desafio maior é a interpretação da linguagem matemática por conta da barreira comunicativa. É difícil a mensagem do docente chegar da forma que é proposto ao aluno surdo, isso ocorre porque para acontecer a comunicação é preciso ter a ligação entre três linguagens, a matemática, a portuguesa e a libras.

Por isso, a importância de profissionais preparados para trabalhar com essa situação na escola. Na EREM Maciel Monteiro, percebemos a insegurança dos professores de matemática e dos intérpretes enquanto ao ensino da área e isso acarreta na dificuldade de aprendizagem para o aluno. Sabemos que apesar das dificuldades de interpretação tanto de alunos ouvintes quanto surdos, a escola deve capacitar os mesmos a interpretar e resolver problemas matemáticos e os conscientizar da importância dos conceitos matemáticos na vida cotidiana e no exercício da cidadania.

### **Referências bibliográficas**

NOGUEIRA, C. M. I.; BORGES, F. A. Uma análise das aulas de matemática para alunos surdos inclusos em uma turma do 9º ano do ensino fundamental. Revista Educação e Linguagens. Campo Mourão. 2012.

BRASÍLIA, Senado Federal – Coordenação de Edições Técnicas. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. 58 p. Brasília, DF. 2017.

COSTA, W. C. L.; SILVEIRA, M. R. A. Desafios da comunicação no ensino de matemática para alunos surdos. Boletim Online de Educação Matemática. Joinville. 2014.